

## Composição química do óleo essencial de folhas e inflorescências da *Hyptis suaveolens*

Darlisson de Alexandria Santos<sup>1</sup>(IC)\*, Hugo César Ramos de Jesus<sup>1</sup>(IC), Paloma Santana Prata<sup>1</sup> (IC), Péricles Barreto Alves<sup>1</sup>(PQ). [darlissonalexandria@bol.com.br](mailto:darlissonalexandria@bol.com.br).

<sup>1</sup>METABIO (Grupo de Pesquisa – Metabólitos Secundários Bioativos) Universidade Federal de Sergipe – Av. Marechal Rondon S/N, Jd. Rosa Elze- 49-100-000- São Cristóvão – Sergipe

Palavras Chave: *Hyptis suaveolens*, voláteis, CG/EM, composição química.

### Introdução

*Hyptis suaveolens* (L.) Poit. é uma erva ereta anual, com altura oscilando entre um a dois metros na fenofase de frutificação. Conhecida no nordeste do Brasil como bamburral e no sul e sudeste como erva-canudo, é considerada invasora de lavouras de milho e de pastagens. No México é conhecida como chía de colima, chía gorda, chía grande, conibare e goyohuali. Além de ser uma espécie ruderal, crescendo naturalmente em ambientes abertos e secos, sendo raramente encontrada em altitudes inferiores a 500 m, é cultivada para uso doméstico<sup>1</sup>.

O óleo essencial de *H. suaveolens* é constituído principalmente de monoterpenos e sesquiterpenos, sendo estes sintetizados nas células de tricomas glandulares e armazenados no interior de uma cápsula situada no ápice do pêlo glandular<sup>1</sup>.

O óleo essencial desta espécie já foi caracterizado quimicamente em vários estudos tendo sido verificada elevada variabilidade na composição e no teor dos constituintes majoritários. Estas diferenças foram atribuídas à origem geográfica das plantas<sup>1</sup>. No presente estudo procurou-se verificar a variação da composição entre as folhas e as flores.

### Resultados e Discussão

As plantas estudadas foram coletadas em um mesmo local de ocorrência, no município de Lagarto-SE. O óleo essencial foi extraído de folhas e flores frescas pelo método da hidrodestilação em aparelho tipo Clevenger, cuja extração foi feita durante 120 minutos. Além destes foi realizada também a análise da fase aquosa resultantes das extrações.

O óleo essencial foi analisado em cromatógrafo gasoso acoplado ao espectrômetro de massas (Shimadzu QP5050A), equipado com coluna capilar DB5-MS. Para identificação dos constituintes foram utilizadas três bibliotecas do equipamento, WILEY8, NIST107 e NIST21. O índice de retenção foi obtido através da co-injeção hidrocarbonetos padrões (nC9 – nC18) e comparação com os dados da literatura.

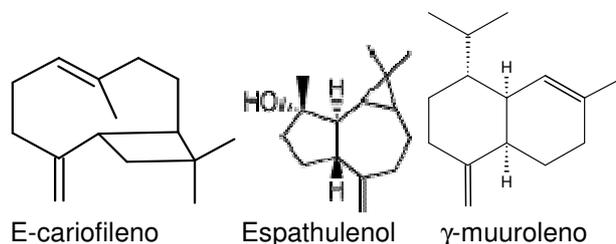
Na tabela 1 é possível verificar a composição das partes estudadas quanto aos constituintes principais.

Tabela 1. Composição das amostras de *H. suaveolens*.

Componentes principais	F.*	F.H.*	I.*	I.H.*
1,8-cineol	0,84	5,08	-	-
β-E-ocimeno	2,23	-	5,00	1,22
Linalol	-	1,60	0,28	15,43
Cânfora	0,88	11,30	-	-
α-copaeno	5,94	2,83	3,52	2,37
β-elemeno	6,92	5,08	5,48	4,40
E-cariofileno	23,26	15,50	28,97	21,39
Cis-muurula-3,5-dieno	3,54	2,01	5,54	3,97
γ-muuroleno	5,94	4,22	12,20	8,87
Biclogermacreno	5,60	4,79	2,21	1,97
Espathulenol	7,96	12,62	0,32	0,99
Óxido de cariofileno	6,34	5,84	1,59	2,79

\* F.= folhas; F.H.= folhas hidrolato; I.= inflorescência; I.H.= inflorescência hidrolato

Figura 1. Constituintes majoritários identificados.



### Conclusões

Foi possível verificar a variação que ocorre no componente principal, E-cariofileno e sobretudo nos componentes secundários, uma vez que no hidrolato da inflorescência o linalol aparece em alto percentual e a cânfora no hidrolato das folhas, além das variações ocorridas na composição das folhas e das flores que apresentaram alto teor de espathulenol e γ-muuroleno respectivamente.

### Agradecimentos

CNPq, FAPITEC/SE.

<sup>1</sup> Martins, F. T.; Santos, M. H. e Polo, M. Quim. Nova, Vol. 29, No. 6, 1203-1209, 2006

<sup>2</sup> Adams, R.P., Identification of Essential Oil Components by Gas Chromatography/Mass Spectrometry, 4th Edition, 2007, Allured Publishing Co. 804p.